

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Segundo o costume estabelecido há muitos anos, realizou-se no dia 13 de Agosto findo a peregrinação da diocese de Leiria ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Instituída pelo Senhor Bispo de Leiria em reparação e desagravo da prisão dos três videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta, feita pela autoridade administrativa no

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE LEIRIA

em missão extraordinária para as questões de emigração dos deslocados e refugiados da guerra para a América Latina.

* * *

As 23 horas, começou a procissão das velas que, graças à serenidade do tempo, teve um brilho extraordinário. Decorreu na melhor ordem, percorrendo os fiéis as avenidas do Santuário, com velas acesas, rezando e cantando com fé, piedade e santo entusiasmo.

A meia-noite, principiou a adoração nocturna do Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar erecto em frente do portão principal da igreja ao alto das escadas.

Mons. dr. Manuel Mendes do Carmo, antigo Reitor do Pontifício Colégio Português em Roma e actualmente cónego da Sé Catedral e professor do Curso Teológico do Seminário da Guarda, fez, nos intervalos das dezenas, as meditações dos mistérios gozosos do Rosário, durante a recitação do respectivo terço. O ilustre sacerdote, glória do Clero português, tinha comemorado na véspera o quadragésimo aniversário do seu sacerdócio.

Até às 6 horas da manhã, efectuaram-se vários turnos de adoração. Em seguida, dada a bênção com o Santíssimo, houve a Missa da comunhão geral, aproximando-se da Sagrada Mesa legiões de fiéis de ambos os sexos, entre os quais milhares de crianças das Cruzadas Eucarísticas. Ao todo comungaram cerca de 10.000 pessoas.

As 9 horas, foi servido o pequeno almoço às crianças que tomaram parte no «Dia Diocesano do Catecismo».

(Continua na 2.ª página)

Acção Católica

As nossas férias

Estamos em plena época de férias, que são uma necessidade para todos. Depois de muitos meses de trabalho intenso, o espírito e o corpo precisam de repousar.

E se há ainda quem não possa ter férias, tempo virá em que a todos será dado gozar desse descanso bem merecido.

Mas as férias não são, não devem ser sinónimo de inactividade estéril ou de ociosidade prejudicial. Em momento nenhum da sua vida o homem deixa de ser homem, e sempre o cristão tem deveres a cumprir para com o Senhor e a sua Igreja.

Homem e cristão, o associado da Acção Católica sente ainda o dever de continuar a sua missão de apostolado, mesmo no mês ou nos meses em que no seu sector o trabalho se suspende ou se torna mingüado.

Para refazer as energias fisiológicas e psíquicas, cessam por algum tempo as funções ordinárias da sua profissão e afasta-se do centro normal da sua actividade apostólica, repousando no campo, na praia, na montanha?

As grandes virtudes humanas continuam a obrigá-lo. Em qualquer parte, terá de ser forte, verdadeiro, leal e justo para com os outros e para consigo mesmo. As férias não lhe conferem o direito de se tornar um pobre «ser abdicado».

Cristão, continuará a cumprir com fidelidade os preceitos de Deus e da Igreja e a ouvir dócilmente a voz da perfeição que chama aos altos cumes espirituais. É verdade a fé, mas é também caminho e vida. Quem não a pratica virilmente em todas as horas, nos actos de piedade e no uso corrente das ocupações quotidianas, sombriamente se ausenta do Senhor e se afasta da luz. Mesmo no rodopio das grandes multidões, faz-se solitário.

Nem a actividade apostólica totalmente se suspende durante as férias, pois tem de ser perene, como a própria fé, de que é perfume e projecção. Muda o ambiente, têm talvez de adoptar-se processos especiais, em harmonia com o novo meio em que acidentalmente se vive, mas a mesma fundamental realidade subsiste.

Em alguns casos, podem realizar-se reuniões de férias especializadas. Algumas vezes haverá ocasião de se iniciarem ou continuarem certas campanhas, como a da moralidade, que adquirem nesta quadra actualidade especial. Nunca faltará a oportunidade de se dizer a palavra delicada, ungida de odor divino, que eleva, nem de se dar o exemplo luminoso, que impressiona as almas e as edifica.

Ao termo e ao cabo das férias, sentirão em paz a consciência aqueles que nobremente as tenham passado, ao sol claro de Deus.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Assembleia anual dos Assistentes da Acção Católica

De 23 a 26 de Julho estiveram reunidos no Santuário da Fátima 45 sacerdotes, assistentes nacionais, gerais e diocesanos da Acção Católica. A esta reunião promovida pela Junta Central presidiu Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Bispo de Helenópolis, D. Manuel Trindade Salgueiro. Depois da sessão de abertura foi o ilustre Prelado chamado urgentemente a Lisboa por sua mãe se encontrar gravemente enferma, vindo a falecer no dia seguinte.

Os trabalhos decorreram muito bem mas foram encerrados com um dia de antecedência para que muitos dos assistentes pudessem ir a Lisboa incorporar-se no funeral.

Foram apresentados vários trabalhos por vários assistentes e discutido o programa para o próximo ano.

dia 13 de Agosto de 1917, esta do distâncias de vinte, quarenta peregrinação é caracterizada por e até cinquenta quilómetros, de uma ordem, disciplina e compos-tura impecáveis, por uma piedade e entusiasmo difíceis de igualar e por um concurso numeroso de fiéis das sessenta e uma freguesias da diocese privilegiada da Santíssima Virgem.

Na véspera à tarde, cerca das 20 horas, o espectáculo que se desenrolava na esplanada em frente do portão central do recinto das aparições era deveras grandioso e imponente. Os representantes das freguesias, chefiados pelos respectivos párocos, com as Irmandades e Confrarias levando os seus guões e bandeiras, núcleos dos vários organismos da Acção Católica hasteando os seus estandartes, Cruzadas Eucarísticas de meninos e meninas, grupos de crianças das escolas, etc., formavam um conjunto variado e harmónico de dezenas de milhares de pessoas.

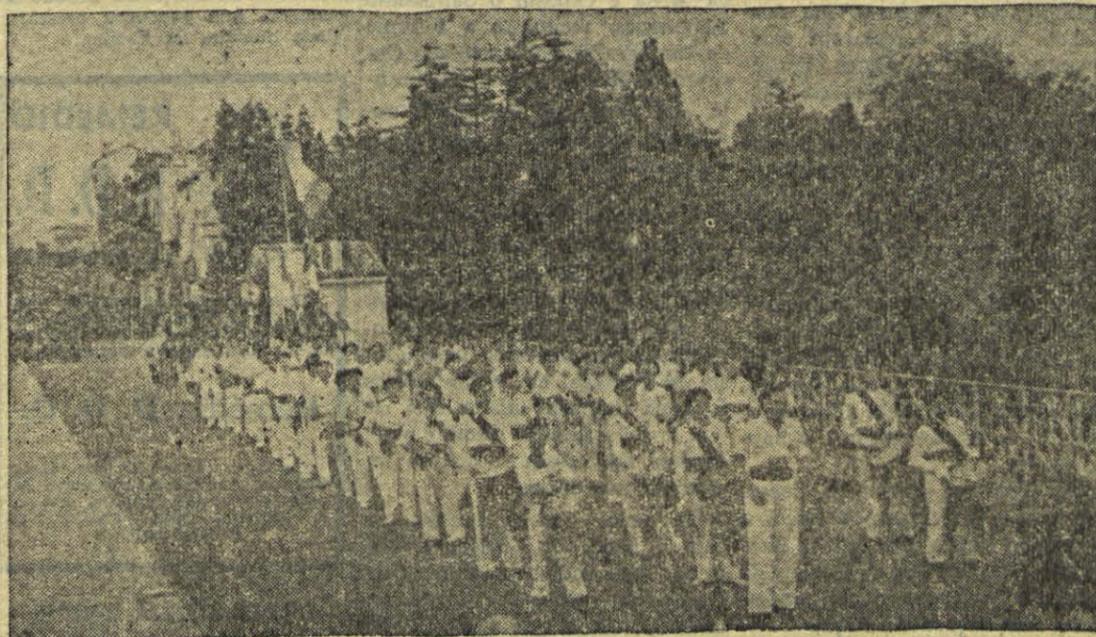
Em longo cortejo de duas alas compactas, os diocesanos de Leiria, a um sinal dado, entram no local das aparições e dirigem-se para a escadaria monumental desfilando perante o seu venerando Prelado que a todos acolhe paternalmente, abençoando-os e dizendo-lhes palavras de benevolência.

A maior parte dos peregrinos fizeram o trajecto a pé, percorren-do Espanha, da diocese de Badajoz, estavam 150 leigos e seminaristas. E a segunda peregrinação daquela diocese do país vizinho e amigo, ao Santuário da Fátima realizada no corrente ano. Da Inglaterra, veio um grupo de peregrinos, em auto-car, por Douvres-Calais, presidida pelo rev. P.º Cyde Plumier, pároco de Mokfiel, condado de Sussex.

Estes peregrinos, na sua passagem por França, visitaram Lourdes e tencionavam no regresso passar por Lisieux. Acompanhava-os o rev. P.º Roger Whitwey, coadjutor da Catedral de Westminster.

De Dublin estava presente o rev. P.º Eliam Elliot, religioso carmelita que pensa em trazer brevemente a Fátima uma peregrinação irlandesa.

Via-se ainda entre os peregrinos Mons. Paulo Bertoli, Auditor da Nunciatura Apostólica na Suíça e enviado especial da Santa Sé



PEREGRINAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA FATIMA
Recepção na Ponte Internacional do lado francês (18 de Junho de 1947). Os Vascos a acompanham com os seus uniformes e música

FÁTIMA na América

Extracto de alguns períodos de uma carta de M. John Haffert, do «Comité Mariano dos Estados Unidos», ao Senhor Bispo de Leiria:

Não quereria escrever a V. Ex.ª sem que pudesse mandar-lhe as fotos coloridas que tirei na Fátima em 13 de Agosto do ano passado, mas tenho-as tido em tão constante uso acompanhando conferências de uma costa à outra do nosso inenso país que ainda não houve tempo suficiente para as mandar reproduzir.

Desde o meu regresso da Fátima nessa data, já publicámos mais de um milhão de artigos e fizemos conferências com projecções em quase todas as principais cidades da nação. Estamos agora fazendo uma cruzada de compromissos de Católicos para satisfazer as condições de Fátima; aqui na América temos já cerca de meio milhão de assinaturas e estamos a expedir mais de um milhão de «cartões de compromisso» para os Católicos da Europa.

Temos três milhões de pedidos da Itália, cem mil da Polónia, e dezenas de milhar de outros países. Estamos a publicar folhetos em todas as línguas e a mandá-los grátis para diferentes nações. Muitos milhares deles foram já para o Oriente e para África assim como para a Europa.

Dificilmente se julgaria possível fazer tanto num ano e sinto-me gratíssimo para com Nossa Senhora pela inspiração, a força e o auxílio material que só Ela poderia conceder-nos.

Todavia estamos agora projectando coisas mais altas... principalmente a vinda da «Virgem Peregrina» à América e a erecção de um Santuário nosso na Fátima, tendo já apresentado ao Prior Geral dos Carmelitas, nosso associado na direcção do Apostolado aqui na América, o projecto de levantarmos fundos neste país para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, na Fátima, de forma a ser inaugurada na 7.ª centenário da Visão do Escapulário, 15 de Julho de 1951.

Entretanto, Excelência, rogamos-lhe o favor de nos fazer enviar o desenho, feito por um apreciado artista, da projectada capela, para começarmos aqui a propaganda pela imprensa bem como a descrição, feita pelo arquitecto, do edificio, do local, dos fins, etc. E finalmente a avaliação em dólares da quantia em que deverá importar. Tenho esperança de que, logo que se receba a aprovação geral da Cúria, poderemos mandar dinheiro suficiente para começar o edificio dentro de alguns meses.

O nosso segundo desejo... e o mais imediato e urgente, é trazer a «Virgem Peregrina», à América, e muito agradecemos a V. Ex.ª ter consentido em benzer a Imagem, reprodução da que vai peregrinando agora através da Europa e que já está recomendada.

Se estiver pronta para 13 de Outubro, poderia ser benzida nesse dia e aí guardada até Maio do próximo ano em que irá uma peregrinação «da América» para a acompanhar aqui. Assim teremos tempo para preparar o nosso povo para a sua recepção. Desejamos que todas

as organizações marianas do país participem e, tendo já pedido e recebido permissão dos Bispos, é nossa esperança que esta peregrinação de Nossa Senhora à América será uma das maiores demonstrações da Fé Católica que esta terra jamais têm visto.

Em 13 de Maio de 1948 seria esta Imagem levada na procissão da Cova da Iria e imediatamente depois transporia os portões do Santuário e seria colocada no carro que a levasse a Lisboa, ao aeroporto de onde levantaria vôo para aqui.

Possivelmente fretaremos um avião especial que será chamado «Estrela de Fátima», e que levará como capelão um dos nossos Cardeais Americanos. Esse avião levará daqui os principais peregrinos que irão buscar Nossa Senhora e a acompanharão aqui.

Então a Imagem será levada através da nação inteira, voará para Hawaii e por ali será levada processionalmente até que levante vôo para o Japão e, acompanhada das nossas «Forças Armadas», irá tão perto quanto possível da fronteira russa.

Excelência, há três motivos muito importantes para dar todo o relevo a essa visita da «Virgem Peregrina».

1.º) Preparar toda a nossa terra para a mensagem de Fátima, visto que muitos milhares de Católicos aqui ainda não ouviram falar nessa mensagem; 2.º) Fazer com que Nossa Senhora «rodeie» a Rússia, aproximando-se-lhe das fronteiras, tanto oriental como ocidental; e onde quer que a presente «Virgem Peregrina» não possa alcançar as actuais fronteiras russas, é muito possível que nós sejamos capazes de levar a nossa Imagem até à fronteira russa pelo Oriente... E assim Nossa Senhora da Fátima terá cercado todo o globo para, de Fátima, como por meio de dois grandes e amorosos braços, estendidos em volta da terra, abraçar a Rússia; 3.º) Finalmente colocando por último a Imagem no nosso grande Santuário nacional, para o qual todos os Bispos da América estão actualmente levantando milhões de dólares para que ele possa ser o maior Santuário do Novo Mundo... por Nossa Senhora da Fátima seja estreitado o laço entre o Velho Mundo e o Novo.

Far-se-ão filmes de toda a peregrinação: aparelho e operador seguirão a Imagem por toda a parte... na ida para a Rússia e volta. Esses filmes serão difundidos internacionalmente para tornar Fátima cada vez mais conhecida... Como já disse a V. Ex.ª temos a aprovação eclesiástica daqui, e logo que tenhamos a de V. Ex.ª, tomaremos um agente especial de relações públicas para desenvolvimento e efectivação do projecto em todos os seus detalhes.

Nem o tempo nem a despesa serão tidos em conta na grande homenagem que queremos prestar a Nossa Senhora da Fátima...

Peregrinação diocesana de Leiria

Continuação da 1.ª página)

As 10 horas, como nos anos anteriores, principiou o certame catequístico a que presidiu o Senhor Bispo.

Os temas escolhidos eram o *Pai Nosso* para os rapazes e a *Ave-Maria* para as meninas. Foram distribuídos seis prémios pecuniários que couberam, por decisão do respectivo júri a que presidia o venerando Prelado, a crianças de Leiria, Freixianda e Monte Redondo.

A este número de programa da peregrinação seguiu-se um coro falado em que tomaram parte membros dos diferentes organismos da Acção Católica da Diocese.

Enquanto se executava o coro que foi muito apreciado, os rapazes da Acção Católica ofereceram o trigo para as hóstias do Santuário, as raparigas paramentos e alfaias, os homens o vinho para o Santo Sacrificio e as senhoras o azeite para as lâmpadas das capelas da Cova da Iria. Concluído o coro falado, foram levantados entusiásticos vivas a Sua Santidade, ao Senhor Bispo e à Santa Igreja.

Ao meio-dia, iniciou-se, depois de rezado em comum o terço, a procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, à frente da qual iam as Irmandades, Confrarias, Associações da Acção Católica, Cruzadas Eucarísticas, crianças das catequeses e das escolas, seminaristas e sacerdotes. A enor-

me multidão rezava e cantava, aclamando a Santíssima Virgem, Padroeira da Nação.

Celebrou a Missa dos doentes, que eram cerca de 120, o rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira. Ao Evangelho, o Senhor Bispo de Leiria proferiu uma vibrante alocução em que exortou os seus ouvintes a santificarem as peregrinações a Fátima, dando normas práticas para esse fim.

Terminado o Santo Sacrificio da Missa e exposto o Santíssimo Sacramento recitou-se a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria e o rev. Celebrante deu a bênção individual aos doentes, enquanto se faziam as invocações habituais que o povo repetia com fervor. Rezou-se por várias intenções, especialmente pela paz do mundo e pelos doentes.

Depois da bênção geral, o Senhor D. José benzeu solenemente uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima oferecida pelo Conselho de Portugal em Nova-Orléans à igreja daquela cidade. Foi ele que levou a umbela durante a cerimónia da bênção eucarística individual aos doentes.

Os actos oficiais terminaram com o canto do «Adeus à Virgem», realizando-se a última procissão com menos solenidade por causa da chuva que nessa ocasião ainda caía com abundância.

VISCONDE DE MONTELO

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

Em Julho

21 — Estiveram no Santuário 3 peregrinos croatas. Um deles é professor universitário de Zagreb, e outro jornalista de um diário da capital da Croacia. Viajavam de Roma a caminho da Argentina.

22 — De passagem esteve o Rev. P. M. J. Stack, sacerdote de Nova York.

Do Brasil, a caminho da Espanha, passou pelo Santuário o Rev. Eleutério Fernandez, da Congregação dos Irmãos Maristas.

31 — Um grupo de senhoras e meninas da freguesia da Amora (Seixal), passou uns dias em retiro, tendo sido conferente o Rev. P. Manuel Marques, professor do Seminário de Almada (Lisboa).

A caminho da França onde iam assistir ao Capítulo Geral da Ordem Cisterciense, estiveram no Santuário, o Sr. D. Edmond T. Abade do Convento de Fally Falls (América do Norte), e seu irmão A. Leo. O Rev. Dom Abade rezou missa na Capelinha das Aparições.

Em Agosto

De 6 a 10 estiveram em retiro espiritual 120 senhoras, professoras primárias, de quase todos os pontos do país. Foi conferente Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro. O retiro foi promovido pela Direcção Geral da L. E. C. F. Ajudando nos trabalhos, esteve o Rev. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, assistente de Lisboa. No fim do retiro realizou-se uma sessão de estudo. As exercitantes fizeram a procissão das velas, adoração nocturna e visitaram a casa dos pais dos videntes e o túmulo de Jacinta e Francisco.

De 7 a 10 realizou-se o retiro espiritual das dirigentes da J. C. F. de Leiria, sendo conferente o Rev. Dr. Gustavo de Almeida.

De 10 a 12 — Um grupo de rapazes da J. A. C., do patriarcado esteve em retiro espiritual que foi pregado pelo Rev. P.º João Ferreira, professor do Liceu de Santarém.

No dia 10 realizou a sua peregrinação anual a freguesia do Carvalhido (Porto), presidida pelo Rev. Pároco, P.º António Pacheco,

VOZ DA FATIMA

Despesas

Transporte	3.685.684\$67
Papel, comp. e imp. do n.º 299	22.696\$70
Franq. Emb., Transporte do n.º 299	4.095\$98
Da Administração	340\$00

Total 3.713.017\$35

Esmolas desde 30\$00

P.º Bernardo Gonçalves, Zambézia, 500\$00; P.º José dos Santos Marcos, Bragança, 998\$00; D. Isabel da Lus Vieira, T. Vedras, 138\$80; D. Zulmira Simões, Quintá, 155\$00; P.º Plácido Pereira, Funchal, 60\$00; António José Baio, Paramá, 70\$00; Joaquim Moreira Santos, Crestuma, 50\$00; Manuel Garrudo, Setúbal, 40\$00; António José Alves, Lens, 50\$00.

Pasta Oriental

A PASTA ORIENTAL é a melhor pasta para dentes, 7800 e 4800. PETRÓ-LEO QUÍMICO ORIENTAL — O produto de melhores resultados, contra a calvice. Preço, 18\$00. QUINA PETRÓ-LEO ORIENTAL — Conserva a ondulação e perfuma finamente os cabelos das senhoras. Preço 18\$00. CREMOLINO ORIENTAL — O mais energético desinfectante para depilação da barba. Preço, 6\$00. LOÇÃO RITZ — O único produto que restitue a cor aos cabelos embranquecidos, sem os tingir. Preço, 19\$00. Brilhantinas, extractos, pó de arroz, batons, verniz para unhas, etc.

SOCIEDADE CORTEICOS, Ld.ª

R. Eugénio dos Santos R. Formosa, 24-3. — LISBOA 154 — PORTO Envia-se à cobrança sem mais despesas

Os actos oficiais foram os do costume.

Rezou missa na Capelinha das Aparições o Rev. P.º Luís Fernandes, Pároco da Igreja Católica da cidade de Presidio Texas, América do Norte. Este sacerdote adquiriu no Santuário uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, com a qual projecta fazer a visita domiciliar entre os seus paroquianos.

Com o luzimento do costume realizou-se a devoção da reparação nacional no primeiro sábado do mês. Desde a tarde do sábado até às 5 horas do domingo esteve o SS. Sacramento exposto à veneração dos fiéis da Cova da Iria e das povoações vizinhas. Bom seria que outras pessoas, sobretudo homens, durante a noite, viessem fazer um pouco de companhia a Nosso Senhor Sacramento.

Dois curas em Espanha

No dia 30 de Julho chegou ao Santuário um grupo de peregrinos belgas. Entre eles vinha o Rev. P.º Perbal, S. J., professor do Colégio de Nossa Senhora, da cidade de Tournai.

A sua passagem por Loyola, alguém soube da sua vinda para a Fátima e foi entregar-lhe uma bengala, com o pedido de a colocar diante da imagem de Nossa Senhora na Capelinha das Aparições. Por ocasião da passagem da imagem de Nossa Senhora por aquelas terras, uma senhora, paraplética da perna direita desde os 12 anos, encorporou-se nas manifestações a Nossa Senhora e com tal fé pediu a sua cura que Nossa Senhora atendeu o seu pedido e à volta para casa pôde já caminhar por seu pé.

Sabendo passados poucos dias que se encontrava em Loyola a caminho da Fátima, o Rev. P.º Perbal, a menina Manuela Lopes de Armentia entregou-lhe a bengala para ser deposta aos pés de Nossa Senhora da Fátima.

Três grupos de peregrinos de Espanha estiveram no Santuário. Num deles vinha o Rev. P.º Florencio López, professor do Seminário de Madrid. Com o grupo de Orense vinha uma senhora que disse ter sido miraculada por intermédio da água do fontanário da Cova da Iria. Estava moribunda e alguém se lembrou de lhe chegar aos lábios uma gota de água de Nossa Senhora. Daí a instantes recuperava a saúde. Ultimamente tem-se dado muitas curas atribuídas à água da fonte do Santuário.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173 B

LISBOA

Toalhas de mesa xadrez c/6 guardanapos: 1x1 a 20\$00; 1,20x1,20 a 25\$00; 1,50x1,50 a 42\$00.

Idem brancas adamascadas: 1,20x1,20 e 1x1,50 a 24\$00. Toalhas turcas tabeladas: 5\$50 — 6\$50 — 7\$50 — 8\$50.

Idem grandes: 10\$00 — 13\$00 — 14\$00 — 17\$00 — 18\$00 e 20\$00. Toalhas alinhadas 1m x 60: 7\$00.

Colchas de cama de casal: Gorgorão 50\$00; Adamascadas 57\$50. Lençóis c/ajour 1,40 — 33\$00. — 18\$00 — 42\$40.

Lençinho para senhora: 4\$50 — 3\$50 — 2\$50 — 1\$30 e 1\$10.

Lençóis para homem: 6\$50 — 4\$50 — 2\$50 — 2\$20.

Meias de algodão popular: 4\$30 — 3\$20 e 2\$50. Meias tipo escócia forte: 10\$00 — 9\$00 — 8\$00 e 6\$00.

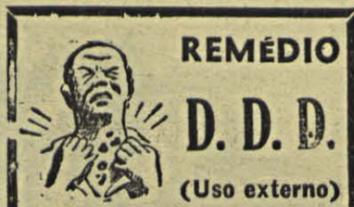
Meias seda gase saldo 9\$50. Meias de seda finas 12\$50. Pegas de algodão bons saldos: 7\$00 — 6\$50 — 4\$20 — 3\$80 e 2\$00.

Pegas de seda, lindos padrões 11\$50. Combinações corte de soutien 19\$50. Fature — Combinação, soutien e cueca 33\$00

Chita tabelada 5\$30. Fano turco tabela "0,55" 10\$50

Cuecas para homem, tabeladas: 1\$500 — 12\$50 — 8\$00 e 7\$45. Calças de cotim forte 35\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra reembolso.



REMÉDIO

D. D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes herpes, etc. A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

RELOJOARIA RAMOS

Relógios em todos os géneros e todas as marcas.

Os melhores preços. Rua de Santa Catarina, 208 Porto. (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167

UM PONTO de grande importância

Visitou no mês de Fevereiro a Cova da Iria, e esteve também aonde a Irmã Lúcia, tendo modelado sob as suas vistas e segundo as suas indicações, uma imagem do Imaculado Coração de Maria, conforme se mostrou aos Pastorinhos em 13 de Julho de 1917, o rev. P.º Thomas Mac Glynn, Dominicano, de Providence, Estados Unidos da América. A imagem por ele modelada vai ser construída em mármore, com 5 metros de altura, e oferecida a Portugal pelos católicos americanos, para ser colocada no nicho por cima da entrada da Basílica.

O rev. P.º Mac Glynn conta 40 anos e graduou-se na Real Academia de Belas Artes de Roma, trabalhando depois sob a direcção do famoso artista sueco Carl Milles. Mas o motivo por que novamente nos referimos a ele na «Voz da Fátima» é da máxima importância e obriga-nos a nós, portugueses, a reconsiderar um bocadinho.

Perguntando-lhe as suas impressões um jornal de Lisboa, declarou-se encantado com as belezas do nosso país e que uma só coisa o impressionara muito desagradavelmente:

— Vi, com pena, os camponeses trabalhar ao Domingo, quando se goza do Porto para a Fátima.

— E que pensa da Fátima?
— Fátima deu a Portugal uma grande missão espiritual e religiosa no Mundo. Portugal deve estar convencido dessa missão. Nossa Senhora espera que Portugal seja o guia na obra da conversão do Mundo, pela acção e pelo apostolado.

A voz deste categorizado estrangeiro representa a opinião de muitos milhares e talvez milhões de pessoas, que têm hoje os olhos postos em Portugal. Fala-se em missão. É a missão histórica de Portugal que continua. Foi em séculos idos descobrir mundos e levar-lhes a luz da fé e da civilização; hoje é converter uma sociedade corrompida e esquecida de Deus, trazendo-a ao bom caminho pelo Coração Imaculado de Maria. «Portugal deve estar convencido dessa missão». Missão que é uma honra, mas que é também uma grande e pesada responsabilidade.

Não já só da Europa toda e no sentido geográfico que lhe dava o Epico, Portugal é nestes conturbados tempos Cabeça do Mundo e seu «Guia», nos caminhos da salvação. Importa que seja fiel a este mandato, a esta vocação. Basta ler a história para conhecer a sorte das nações que prevaricam, desde os primórdios do povo hebreu até aos nossos dias.

As palavras da Mãe do Céu «Veni exortar os filios a que não olvidam mais a Nosso Senhor...» (os «filios», notemos bem), dirigiam-se, claro está, a todos os homens, mas primeiramente e de modo particular a nós, portugueses. Que temos nós feito, nestes 90 anos, para dar ouvidos a esta Mensagem angustiada da Virgem Santíssima e por cumpri-la?

Um dos pontos em que nada temos progredido e em que, pelo contrário, muito se tem piorado, é o de não respeitar o dia do Senhor e trabalhar ao domingo e dias santos de guarda. O mal tranpôs as barreiras das cidades e vilas e alastra já pelos campos, como tristemente notava aquele Sacerdote americano.

Não cabe aqui estudar as causas de tantas ofensas à lei de Deus. Talvez as possamos encontrar num desmedido espírito de ganância e

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

no enfraquecimento do espírito religioso de patrões e operários ou assalariados. Tanta gente que perde dias e dias por estroinices ou por uma doença que Deus manda, e tem medo de morrer ou de empobrecer por guardar os dias do Senhor! De pouco ou nada valerão leis directivas e coercitivas do Estado, se primeiramente ele não dá o exemplo e se não houver quem atenda simultaneamente à formação religiosa das populações. São precisamente os povos mais agarrados à tradição e de mais funda, embora por vezes pouco esclarecida formação religiosa, aqueles que mais escrupulosamente cumprem todas as leis divinas e humanas. E a lei que obriga a descansar um dia por semana (o domingo para os cristãos), é uma lei divina religiosa antes de ser uma lei civil e humana.

Aprendamos a cumpri-la, por interesse próprio, material e espiritual, e até por decoro e por interesse nacional. E principalmente, principalmente para fazer a vontade à Virgem Santíssima e não ofender mais a Nosso Senhor.

Duas cartas a propósito da Viagem de Nossa Senhora

Namur, 7 de Agosto de 1947
Excelência

Preparamo-nos para acolher a Imagem de Nossa Senhora da Fátima com toda a nossa devoção filial. Terça-feira estarei na minha paróquia onde passei a minha mocidade, quando Ela transpuser os limites da Diocese. E no dia 21, recebê-la-emos solenemente em Beauraing onde ficará no dia 22 para a grande reunião diocesana.

Permito-me enviar a V. Ex.ª a carta pastoral que acabo de publicar e na qual anuncio este acontecimento. Queira fazer-me a esmola de uma oração, Excelência Rev.ª, e aceitar a expressão dos meus sentimentos confraternais em N. S. e N.ª S.ª.
† ANDRÉ-MARIE, Bispo de Namur

Trecho da carta-pastoral acima referida:

«As lembranças de Fátima alimentam certamente em grande parte esta confiança do Santo Padre em Nossa Senhora. Ora, estas lembranças de Fátima, ser-nos-á dado evocá-las de modo particularmente emocionante em Beauraing mesmo, na tarde do dia 21 de Agosto, na véspera, portanto do grande ajuntamento marial. A Imagem santa de Fátima faz actualmente uma volta da Europa e as circunstâncias permitiram que a sua passagem por Beauraing coincidissem com as maiores solenidades anuais que se desenrolam diante da Aubépine da Rainha do Coração de Ouro. Coincidência pela qual somos felizes, carís-

Ao encontro da Senhora

De automóvel partiram para a Holanda a tomar parte nas manifestações em honra de Nossa Senhora da Fátima por ocasião da entrada da sua imagem nessa nação a Senhora D. Clemência dos Santos Tavares acompanhada do Rev. Senhor P.º Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo e de dois outros sacerdotes da Diocese da Guarda.

Deus lhes dê muito boa viagem!
— Para assistir à entrada da Imagem de Nossa Senhora da Fátima na Holanda, partiu para ali no dia 20 a Presidente da Comissão organizadora da Peregrinação Internacional da J. C. F., Senhora D. Maria Teresa Pereira da Cunha, acompanhada da Senhora D. Maria José Lindim e de um grupo de Senhoras que muito se têm interessado por esta romagem de penitência e oração através da Euro-

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Doença impertinente

D. Rosa das Neves Cardoso, Mesquitela, Celorico da Beira, escreve: «Há muito tempo que eu tinha uma doença impertinente. Cansada já de recorrer aos médicos e de gastar dinheiro em remédios, sem obter a cura dos meus males, recorri à «Saúde dos Enfermos», a Nossa Senhora da Fátima que me restituiu a saúde. Em acção de graças já meu marido mandou celebrar uma missa solene e pregar um sermão na igreja matriz desta freguesia, e como prometi venho tornar público na «Voz da Fátima» o meu reconhecimento por tão grande graça.»

Doença incurável

D. Ricardina Ferreira de Oliveira, de Lisboa, R. da Cruz da Carneira, n.º 26, D.º diz que sofrendo seu marido dum ezema declarado incurável

GRAÇAS de N.ª S.ª da Fátima

pelo médico, e tendo recorrido a Nossa Senhora da Fátima obteve a sua cura. Tendo também seu marido sido acometido de doença grave, febre intestinal e principio de bronco-pneumonia, dizendo-lhe o médico que se fosse resignando, pois, devido à muita idade poucas esperanças havia de se curar, de novo recorreu a Nossa Senhora e a sua prece foi atendida. Cheia de reconhecimento vem agradecer publicamente tão grandes graças que por sua mediação obteve.

Cura duma filha e da cegueira do pai

D. Adelaide da Conceição, Vilar de Besteiros, tendo sua filha gravemente enferma com uma febre tifóide, e em perigo de degenerar em meningite, vendo-a certa noite muito mal, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas. Sucedeu então que no dia seguinte a enferma se encontrou completamente curada não necessitando mais do médico nem de remédios.

Tendo o pai cegado quase repentinamente em abril p. p. da vista direita, a única que lhe restava desde há muitos anos, recorreu insistentemente a Nossa Senhora sobretudo no dia 13 de Maio. No dia 14 quando o pai se levantou, não precisava já de auxílio para andar, pois principiou a ver, embora não tão bem como antes.

Tudo isto é confirmado pelo rev. Cônego António Rodrigues Pereira, Vilar de Besteiros, Tondela, 29 de Junho de 1947.

Desaparecimento de um quisto

D. Maria dos Santos Azevedo, Lisboa, depois de tratar dum quisto que tinha numa pálpebra há dois anos, este não desaparecia; recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, e, passada uma novena que fez com grande devoção, o quisto desapareceu.

Cura duma pleurisia

D. Maria da Piedade Santos, Lisboa, tendo uma sua irmã adoecido em 1937, com uma pleurisia, era tão grave o seu estado que inspirou sérios receios. Cheia de fé e angústia dirigiu-se ao altar de N.ª S.ª da Fátima na Igreja da Conceição Nova onde impetrou da SS.ª Virgem a cura da sua irmã. Ao sair da Igreja sentiu-se tão feliz que tinha a certeza de obter a graça pedida. Ao chegar a casa encontrou a enferma melhor, e já o médico a considerava livre de perigo, tendo melhorado por completo.

Agradecem a N.ª Senhora

- José Guimarães G., Inhambane.
- D. Maria Leal, Porto.
- D. Maria Amélia Almeida, Gaia.
- D. Maria de Lourdes Gaspar, Horta.
- D. Rosária Tomásta, Madalena, Pico.
- D. Aida Morais Alves, Portimão.
- João António da Silva, Ponte da Barca.
- Laura Pereira Lopes, Pinheiro, Urzela.
- D. Balbina M. da Silva Macedo, Vila do Conde.
- D. Maria Fernanda Costa, Oliveira de Frades.
- D. Roca Ramos Silva, Taipas.
- D. Maria Helena F. Dias, Lisboa.
- D. Elisa Porliod, Nus (Aoste) Itália.
- D. Maria das Dores M. Burmester, Louzada.
- D. Luísa Mendonça Santos, Santa Cruz das Flores.
- D. Maria do Céu Noia, ibidem.
- Julio de Carvalho, Sequeiró.
- D. Maria Pereira da Silva, Sequeiró.
- D. Cândida dos Santos Madeira, Penacova.
- D. Palmira Marques Ribeiro e Silva, Porto.
- D. Maria Isabel Covas Lima de Carvalho, Beja.
- D. Idalina de Jesus Ribeiro, Salgueiral, Régua.
- Serafim de Carvalho, Coimbra.
- D. Margarida Lopes da Costa, Ermida.
- D. Maria da Conceição, Gaia.
- Manuel Pereira de Abreu, Vilarinho.
- D. Maria Fernandes Lopes, Braga.
- D. Isaura Fernandes Vistas, Pero Pinheiro.
- D. Maria Luisa, Horta, (Açores).
- D. Aida de Mesquita, Angra.
- D. Maria de Lourdes Lopes, Mafra.
- D. Olga Pinto de Campos, Fão.
- D. Rosa Amélia de Mesquita, Celorico de Basto.
- D. Elisa Amélia Sampaio de Azevedo, Porto.
- D. Maria J. Fernandes, Braga.
- D. Esperança Gomes, Ovar.
- D. Maria Isabel Viegas, Tavira.
- D. Maria de Jesus Coelho, Algarve.
- Julio Lourenço, S. Pedro do Sul.
- D. Maria Donas Bôto.
- D. Amélia de Jesus Silva Romão, Portalegre.
- D. Maria Adelaide de Sousa Garcia, Madalena, Pico.
- D. Ausenda Gonçalves, Faro.
- D. Maria Coelho de Oliveira e Figueiredo P., Coruche.
- D. Isabel Reis Viçgal de Oliveira, Ajustrel.
- C. Godinha Barata, T. de Lages.
- D. Arminda de Jesus de Magalhães Vaz, Bombarral.
- D. Maria Almada Nascimento, Madalena.
- D. Maria Rosa de Jesus Vieira, Porto.
- D. Deolinda Simões Vidal e M. Vidal, Salreu.
- D. Maria Caires Vieira, Punchal.
- D. Armanda Jesus Ramos, Moimenta da Beira.
- D. Carolina de Freitas, Fátima.
- Augusto Gomes e Rosa da Silva Barbosa, Barbudo.
- D. Maria da Piedade Pereira, Oitaval.
- D. Maria Fernanda de Lima Fragoço, Pocarica.
- D. Maria Augusta Rodrigues, Ovar.
- D. Mariana da Costa Pereira, Terceira.
- D. Luísa Augusta Carreira da Silva, Bodiosa.
- D. Maria Rosalina G. Dias, Messejana.
- D. Maria Laurinda Catrao, Setúbal.
- D. Maria da Graça Cardoso, Eiroz.
- D. Cecília do Carmo Silva Palma e Brito, Mértola.
- D. Maria Augusta de Matos, S. Jorge.
- D. Maria de La Salette, Lisboa.
- D. Irene Gavinho da Costa, Viana do Castelo.
- D. Mariana S. Araújo Diniz Costa, Angra.
- D. Maria do Céu Jorge Dias, Fátima.
- D. Diamantina da Luz Sousa, V. Franca do Campo.
- José de Oliveira Beizencourt, Beira, (Açores).
- D. Maria Adelaide M. Delgado, Viseu.
- D. Maria Fernandes, Salto.
- D. Ermelinda de Jesus Rego, S. Miguel (Açores).
- D. Maria Cardoso Loureiro, Quilalos.
- Agostinho F. Pereira, Areja.
- Alvarez Pereira, Gondomar.
- D. Virgínia Eires Rebelo, Viseu.
- D. Hermínia Coelho, Santa Cruz das Flores.
- A. Rocha, Esmoriz.
- D. Rosa do Carmo Nunes, Graciosa.
- D. Maria Amélia Reis, S. Miguel (Açores).
- D. Maria da Glória Vieira, S. Miguel.
- D. Maria Silvina do Amaral, S. Miguel.
- D. Mariana Villar, Vale de Santarém.
- D. Mariana de Jesus, Charneca de S. Tiago, Guarda.
- D. Leonor Pereira de Oliveira, Madal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

De Enschedé (Holanda), do rev. P. H. A. B. Geertman, recebemos e agradecemos 5 exemplares da primeira publicação da «Nederlandse Vereniging Fátima» (Associação Holandesa Fátima), com reportagem dos dias 12 e 13 de Maio últimos e outros artigos sobre Fátima e a Mensagem do Coração Imaculado de Maria. Em óptima impressão a Imagem de Nossa Senhora, coroada, que se venera na Capelinha das Aparições.

IMAGENS LUMINOSAS

Na escuridão — Aparição de N.ª Senhora da Fátima aos três pastorinhos. Muito interessantes e autêntica novidade. Cada 35000. Peça já pelo correio, à cobrança, a Manuel Garrudo — Setúbal.

Visado pela censura

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a *folha* do Instituto Nacional da Estatística relativa ao estado das culturas em 31 de Julho findo. As notícias nela contidas não são boas. As previsões pioraram bastante em relação às do mês anterior. Contrariamente ao que era de supor, diz a *folha*, tendo em vista a quadra avançada em que já nos encontramos, registaram-se ainda apreciáveis quebras nas estimativas dos rendimentos das culturas do trigo e do centeio.

A previsão para o trigo baixou de 10 pontos em relação à do mês anterior. Este importante decréscimo, diz a *folha*, deve atribuir-se à fraca funda que a debulha tem provado, a qual está a ficar muito áquem do que se esperava, embora o grão apresente bom aspecto e os específicos sejam elevados. Particularmente para esta cultura, por ser já tão baixa a sua última cota, esta nova depreciação traduz uma grave expectativa, pois implica a baixa do rendimento previsto para cerca de 66% do verificado na última campanha.

Quer dizer, no que respeita ao trigo, a produção deste ano andará por duas terças partes da do ano passado. Deve chegar para sete meses pouco mais ou menos. No que toca ao centeio, a baixa na previsão ainda foi maior: onze pontos. A produção deste ano não deve ir além da do ano passado. As culturas de sementeira primaveril ressentiram-se muito com a falta de chuvas e com os calores e ventos do mês de Julho. Para o milho de sequeiro o tempo correu muito mal, havendo milhares, diz a *folha*, que nem sequer chegaram a espigar e outros que amareleceram antes do tempo, devendo as suas produções vir a ser muitíssimo fracas. No conjunto, cerca de dois terços da colheita passada.

Também as previsões a respeito da fava e do grão de bico pioraram, baixando as respectivas cotas para 40% e 54% da produção do ano passado.

Para os arrozais, o tempo tem corrido ora bem ora mal. Todavia a previsão actual é de cerca de nove por cento superior à colheita passada. É de notar, porém, que em alguns sítios começa a faltar a água para as regas. Para a azeitona o tempo também não tem corrido bem. A seca e o vento tem botado muita abaixo. A previsão ainda é boa (mais 66% do que no ano passado), mas o tempo continua a correr-lhe mal, pelo menos até à data em que estou escrevendo estas linhas (17 de Agosto).

A previsão para o vinho melhorou ligeiramente (cerca de 2%) e a expectativa é de uma colheita superior em 26% à do ano passado. As vinhas continuam a apresentar muito bom aspecto e é de esperar que a qualidade seja boa no geral.

A colheita da batata de sequeiro deve regular pela do ano passado.

No conjunto, o ano apresenta-se mau e o lavrador tem de contar com isso, lembrando-se que ainda o que lhe fica mais barato é o que tem de casa, tanto mais que os preços estão a subir em todo o mundo e em todos os artigos de importância.

Isto é o que estão a dizer os homens públicos e os economistas lá de fora. A necessidade de produzir é hoje tão urgente e imperiosa como durante a guerra e pelo andar das coisas, os lucros a esperar são animadores. O nosso lavrador por vezes assusta-se com pouco e logo esmorece e desanima. É preciso coragem e andar para diante. Os géneros rareiam em todo o mundo e quem produzir há-de ganhar dinheiro por força.

PACHECO DE AMORIM

A CELESTE padroeira

Novos triunfos na BÉLGICA e na HOLANDA

«Na Bélgica a Peregrinação tem sido triunfal, faz lembrar o que se passou em Espanha.»

Na fronteira — Bonsecours — a Basílica tornou-se 3 vezes pequena de mais. As confissões e comunhões tiveram de se fazer ao ar livre!

Passámos a seguir pela terra natal do P. Demontrez. Foi novamente um triunfo! Todos os cavalos da aldeia escoltaram a Imagem durante o percurso. Depois fomos para Tournai onde estavam 300 doentes reunidos na praça pública.

A noite houve adoração e Missa na Catedral que regorgitava de fiéis. Nunca se viu uma manifestação tão grande em Tournai. Em Delles o cortejo compunha-se de 70 automóveis que acompanharam o magnífico carro que conduzia a

Imagem. Atravessámos ainda Atto, Leuze, Mons, Le Lonvieu, Charleroi. Um verdadeiro triunfo sempre: Confissões em massa, Comunhões na rua. Só em Charleroi houve 12.000 Comunhões e conversões espantosas. Como V. gostaria de assistir a estas manifestações profundas, recolhidas, emocionantes! Multidões do meio operário e industrial prostiram-se de joelhos, com os braços em cruz. Entrámos numa mina com a Imagem. Foi magnífico!

Em Namur prepara-se uma enorme manifestação. Por toda a parte o mesmo grito: «Viva a Virgem do Fátima! Viva Nossa Senhora! Viva Portugal que no-la deu!»

(De uma carta do P. Bonmarriage O. M. que acompanha a imagem).

N. S. da Fátima no estrangeiro

EM PARIS

No fim de uma missão entre os portugueses aqui residentes realizou-se a festa de Nossa Senhora da Fátima em Ste. Geneviève des Grandes Carrières onde se venera a Imagem que o Senhor Bispo de Leiria para ali enviou há precisamente 10 anos e que fora dádiva do escultor.

Assistiram o Cônsul e o Vice-cônsul de Portugal.

A Imagem estava rodeada pelas bandeiras portuguesa e francesa e belamente ornada de flores. Juntou-se muito povo, de ambas as nacionalidades.

Houve portugueses que vieram de Seine-et-Oise, de Breuillet onde se encontra um excelente centro português ao qual muito se dedica o respectivo pároco. Um, muito devoto de Nossa Senhora da Fátima, veio de Lens (Pas-de-Calais); outros vieram de Sèvres, de Chaville, des Bruyères, etc.

Depois da forçada suspensão nestes anos de guerra dos trabalhos de apostolado entre a colónia portuguesa em Paris, o resultado não podia ser mais satisfatório. E. L.

Catolicismo no Japão

Quando a igreja católica de Kobe, durante a última guerra, foi bombardeada, o cura, rev. Fage, estando ela a arder, precipitou-se para dentro a fim de salvar o Santíssimo Sacramento.

Vendo isto, o sacristão grita para a mulher:

— Não devemos deixá-lo ir só!

Correm ambos para a igreja e desaparecem na fumarada. Nos escambrós, diante do altar, encontram-se depois três esqueletos que, por alguns objectos ao pé deles se reconhece serem dos mesmos.

O P. Furuya, de Kioto, e um outro sacerdote são filhos desse casal cuja dedicação pelo seu Pároco e pelo seu Deus Sacramentado foi até ao martírio.

Os japoneses católicos são, em grande maioria, praticantes e fervorosos. Basta ver como se portam nas igrejas, como vão todos os domingos à Comunhão e como se estimam e respeitam mutuamente.

Escrevem-nos que um pagão, certo dia, observando os fiéis que saíam da igreja de Shikukawa, subúrbio de Kobe, exclamou:

— Como eles se amam! Parecem bons irmãos!

Uma jovem japonesa, educada na «Sacred Heart School» (Escola do Sagrado Coração), converteu-se, converteu o pai, ensinou-lhe o catecismo e teve a consolação de o ver baptizado à hora da morte e recebendo ainda os Sacramentos da Comunhão e da Extrema Unção.

Tiragem da Voz da Fátima

NO MÊS DE AGOSTO

Algarve	6.728
Angra	16.554
Aveiro	5.899
Beja	4.864
Braga	41.950
Bragança	6.286
Coimbra	9.253
Evora	3.766
Funchal	9.741
Guarda	8.868
Lamego	7.215
Leiria	10.087
Lisboa	13.218
Portalegre	7.798
Porto	36.928
Vila Real	13.930
Viseu	5.082
Total	208.087
Estrangeiro	3.773
Diversos	11.060
Total	222.920

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

XXX

QUEM TE FEZ CONHECER que estavas nu?

Toda a glória da Nação portuguesa provém das portentosas navegações iniciadas pelo Infante D. Henrique. Delas data o princípio de uma era nova da história do mundo. A navegação era à vela e cometeu grandes prodígios. Mas à custa de que tragédias? Prevendo a história trágico-marítima, proclamou Camões:

«O! Maldito o primeiro que, no mundo, Nas ondas vela pôs em seco lenhol!»

As caravelas sucedeu a navegação a vapor, que, ao lado de tantos benefícios, castigou com tantos desastres a soberba humana.

Em terra, o caminho de ferro e o automóvel. Quantas vítimas tem causado esse progresso mecânico! Depois, o homem aprendeu a voar. E, na guerra, as máquinas voadoras levaram a destruição e a morte a milhões de pessoas. Ainda na chamada paz, vejam diariamente nos jornais quanto custa aos homens a sua falsa ascensão ao céu...

Com o seu talento, o homem inventou a pólvora. Até hoje talvez fizesse mais mal do que bem a descoberta. Depois aperfeiçoaram-se os explosivos: veio a dinamite escavar o mundo. O seu inventor enriqueceu; mas, no seu belo testamento, quase confessava envergonhar-se do seu génio inventivo.

Depois, vem a bomba atómica, que ameaça acabar com o mundo. Antigamente dizia-se que o átomo era porção indivisível da matéria. Pois o homem encontrou nessa porção minúscula da substância um turbilhão de forças de espantosa energia.

Descobriram-se os Raios X, capazes de mostrar como o nosso corpo é por dentro. Logo os aplicaram no tratamento do cancro. Mas essa energia misteriosa tanto faz melhorar o estado de alguns cancerosos, como atea a doença nos que lidam com ela, e que, por isso, não raras vezes, têm de ficar com as mãos amputadas. Parece o castigo do mitológico Prometeu, que roubou o fogo do céu e que, por isso, foi preso e condenado a ter o fígado roído por um ábutre...

Inventou-se o anamniógrafa, divertimento que tanto tem contri-

buido para a desmoralização. Muito depressa, as torpezas exibidas no alvo passaram para os costumes dos espectadores...

O génio do homem descobriu as causas de muitas doenças e aprendeu a combatê-las e a preveni-las.

Mas o poder do homem contra a morte é limitadíssimo e, pouco a pouco, apesar dos progressos da medicina, todos os homens, até os chamados grandes, vão parar à sepultura e o seu cérebro abarrotado de soberba, as suas mãos que tanto mal fizeram, e a sua língua, que proferiu tantas barbaridades, todo o seu corpo será pasto da mais vil bicharia.

Ensina o Génesis que Deus fez o homem à sua imagem. Mas o homem, revoltado contra Deus, inventou uma hipótese, que depois considerou um dogma científico, hipótese que o fazia derivar não das mãos de Deus, mas da transformação de um reles macaco. Não contente com essa degradação, inventou ainda a chamada psicanálise, que atribui todas as acções humanas às mais ignóbeis origens.

A soberba do homem foi mais uma vez castigada e é ele próprio que, ao sair do paraíso, repara na sua vergonhosa nudez.

«E o Senhor Deus chamou por Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele respondeu: Ouvi a tua voz no paraíso, e tive medo, porque estava nu, e escondi-me. Disse-lhe Deus: Mas quem te fez conhecer que estavas nu, senão o teu comido da árvore de que eu te tinha ordenado que não comesses?» (Génesis, III).

A serpente que induziu o homem ao pecado foi calcada aos pés por Quem é bendita entre todas as mulheres.

E a soberba humana, castigada com a nossa pobre nudez, devia ter terminado com a tragédia do Calvário.

O que é preciso, para salvação nossa, nesta vida e na outra, é seguir, pontualmente, a Lei que nos deixou o Filho de Deus, que por nós morreu.

9-VI-47

J. A. PIRES DE LIMA

(Depois de ler as «Cartas aos homens», de G. Papini).

Medalhas religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima